

Particularidades dos recém nascidos levados à UCI de um hospital da rede privada e o impacto gerado nas mães durante a pandemia do COVID-19

Particularities of newborns taken to the ICU of a private hospital and the impact generated on mothers during the COVID-19 pandemic

DOI:10.34119/bjhrv5n4-227

Recebimento dos originais: 14/04/2022

Aceitação para publicação: 30/06/2022

Sand Cavalari Bastos

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: sandcavalari@hotmail.com

Thamiris Florêncio Medeiros

Graduação em Medicina pelo Centro Universitário Cesmac

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: thamirismedeiros@terra.com.br

Laercio Pol Fachin

Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: laercio.fachin@cesmac.edu.br

Bárbara Patrícia da Silva Lima

Doutorado em ciências pela Faculdade de Ciências

Médicas - Universidade Estadual de Campinas (FCM – UNICAMP)

Instituição: Centro Universitário Cesmac

Endereço: Rua Cônego Machado, 984, Farol, Maceió - AL

E-mail: barbara.lima@cesmac.edu.br

RESUMO

Introdução: A gestação é uma fase de mudanças fisiológicas em que ocorre o desenvolvimento do feto, sendo assim é importante proteger a saúde da gestante. E em meio à pandemia do vírus SARS-CoV-2 a preocupação destas aumenta consideravelmente. Atrelado a isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu as gestantes no grupo de risco para a pandemia da Covid-19. **Objetivo:** Analisar o perfil dos recém-nascidos que foram para Unidade de Cuidados Intermediários durante a pandemia entre março e agosto de 2020 e o sentimento vivido por mães que tem seus filhos na UCI. Ademais, o estudo poderá ajudar no esclarecimento do sentimento vivido pelas puérperas neste momento delicado de sua vida. Dessa forma, diante das informações coletadas, o hospital poderá utilizar novos métodos que dêem uma melhor assistência às novas mães atendendo às novas necessidades apontadas pelo estudo. **Materiais e métodos:** O trabalho será dividido em duas partes, uma parte será realizada através de um estudo

observacional analítico transversal com o fito de analisar os prontuários, sendo esta de caráter quantitativo e a outra parte será contemplada por meio da realização de entrevistas abertas com análise de discurso e conteúdo, constituindo assim, o caráter qualitativo da pesquisa. Resultados: O perfil dos recém-nascidos foi apontado com a maioria sendo de Maceió, do sexo feminino e com o maior número de internações por problemas respiratórios. Já em relação as mães, foi perceptível a falta de um maior apoio psicológico.

Palavras-chave: mães, recém-nascido, COVID-19, UCI.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy is a phase of physiological changes in which the development of the fetus occurs, therefore it is important to protect the health of the pregnant woman. And in the midst of the SARS-CoV-2 virus pandemic, their concern has increased considerably. Linked to this, the World Health Organization (WHO) has included pregnant women in the risk group for the Covid-19 pandemic. **Objective:** To analyze the profile of newborns who went to the Intermediate Care Unit during the pandemic between March and August 2020 and the feeling experienced by mothers who had their children in the ICU. In addition, the study may help to clarify the feeling experienced by postpartum women at this delicate moment of their lives. Thus, packed with collected information, the hospital will be able to use new methods to provide better assistance to new mothers, as well as meet the new needs identified by the study. **Materials and methods:** The work will be divided into two parts: one part will be carried out through a cross-sectional analytical observational study with the aim of analyzing the medical records, which will be of quantitative nature and the other part will be covered through open interviews with discourse and content analysis, resulting the qualitative character of the research. **Results:** The profile of newborns was pointed out with the majority being from Maceió, female and with the highest number of hospitalizations for respiratory problems. Regarding the mothers, It was perceivable the lack of adequate psychological support.

Keywords: mothers, newborn, COVID-19, ICU.

1 INTRODUÇÃO

Na gestação, a mulher passa por diversas mudanças fisiológicas, visando um bom desenvolvimento do feto e proteção da saúde da gestante. (RÔLLA, 2014). Durante a pandemia do Coronavírus, a Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2) aumentou a preocupação das mulheres em período gestacional e, atrelado a isso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) incluiu as gestantes no grupo de risco. (ESTRELA, 2020).

A COVID-19 apresenta uma clínica variada, que abrange desde infecções assintomáticas a quadros graves. Segundo a OMS, a maioria dos casos é assintomática (80%) ou oligossintomática, sendo que 20% destes precisam de assistência médica por apresentarem problemas respiratórios, alguns necessitando de suporte ventilatório (5%). (BRASIL. Ministério da Saúde, 2020).

Segundo estudo feito em Salvador- BA-Brasil, em 2014, sobre o sentimento das mães participantes do projeto canguru (que acolhe a puérpera e o recém-nascido (RN) que necessita de cuidados especiais ao nascer), as dificuldades não se resumem à preocupação com o bebê. Estas relataram também outras aflições, que com o passar de muitos dias hospitalizadas, acabaram tornando-se mais preocupantes que os próprios bebês, como: não se alimentar nem dormir adequadamente por estar no hospital, ausentar-se dos cuidados da casa e dos outros familiares, além da ausência de privacidade. (SILVA, 2014).

O presente estudo analisou o perfil dos RN que foram para Unidade de Cuidados Intermediários (UCI) durante a pandemia e o sentimento que das mães diante da situação vivida. Pretende-se, com ele, ajudar no esclarecimento das famílias e profissionais da saúde envolvidos com essas puérperas, visto que, poderá facilitar a compreensão do sentimento das mães, visando melhorar o atendimento para elas e seus bebês, utilizando como base as necessidades apontadas pelo estudo.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi dividido em duas etapas: a primeira constituída por um estudo observacional analítico transversal para analisar os prontuários dos bebês assistidos, sendo essa etapa de caráter quantitativo; e a outra foi composta de entrevistas abertas em profundidade, analisadas à luz do referencial teórico da Análise de Conteúdo de Bardin (2011), compondo o caráter qualitativo da pesquisa, que ocorreu num hospital da rede público-privada de Maceió.

A pesquisa realizou-se após a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário CESMAC, sob parecer de nº 4.931.341 e CAEE de nº 45110921.6.0000.0039.

A amostra foi composta pelos prontuários dos RN que nasceram no período de março a agosto de 2020. Para a entrevista, foram selecionadas as mães que estavam amamentando os bebês internados na UCI durante as quartas feiras do mês de novembro, quando as estudantes estavam presentes para realizar a entrevista.

A amostra de prontuários abrangeu 573 (quinhentos e setenta e três) fichas que se encaixaram nos critérios de inclusão, além de 10 (dez) mães que se enquadraram nos critérios e aceitaram participar.

Foram explicadas às sujeitas da pesquisa todas as informações referentes ao estudo, deixando claro que teriam suas vontades respeitadas, e que poderiam desistir quando quisessem. Além disso, foi necessária a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram adotados como critérios de inclusão: Mães que tiveram filhos nascidos no período da COVID-19 e que precisaram ser levados à UCI. Para a entrevista as mães deveriam ser maiores de 18 anos e como critério de exclusão: Mães menores de 18 anos ou que se recusassem a participar da entrevista.

Para efetivação do estudo, foram analisados os prontuários pessoalmente pelas estudantes envolvidas na pesquisa. Assim como, a entrevista foi realizada presencialmente por elas na recepção da sala de UCI, próximo ao horário da amamentação.

3 RESULTADOS

Entre março e agosto de 2020, na fase mais intensa do COVID-19 no Brasil, 573 RN foram para a UCI devido a complicações no estado de saúde. Dessa forma, os prontuários foram analisados pelas pesquisadoras com relação à idade materna, motivo de internação, número de consultas pré-natal, sexo da criança e município de residência da mãe.

Além disso, foram entrevistadas 10 mães a respeito do sentimento ao ter seu filho internado na UCI em meio a um período pandêmico, após a leitura árdua das entrevistas, no qual foram retidos os cinco eixos temáticos: Contradições nos relatos de vivência com relação ao instinto materno; A culpa materna e seu peso na vida das puérperas; Importância e benefícios da rede de apoio na fase puerperal; A sobrecarga e a dor do lado B da maternidade; Análise das puérperas a respeito do atendimento hospitalar.

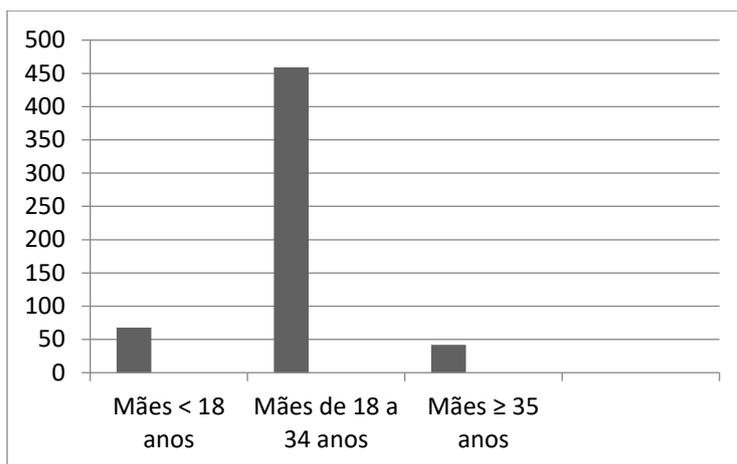
Diversas foram as causas para internação na UCI, sendo essas, 13,26% devido à transmissão vertical de sífilis, 4,36% devido a baixo peso ao nascer, além de 44,5% com problemas respiratórios.

Tabela 1: Distribuição do número de consultas pré-natal.

NÚMERO DE CONSULTAS PRÉ-NATAL	QUANTIDADE DE MÃES
Nenhuma	16
1 a 5	211
6 ou +	271
Não consta	71

Foram analisados os prontuários dos bebês com complicações, verificando a quantidade de consultas do pré-natal foram realizadas por suas mães e, foi possível notar que 52% dos bebês levados à UCI não tiveram o pré-natal adequado.

Figura 1: Representação da distribuição da faixa etária materna



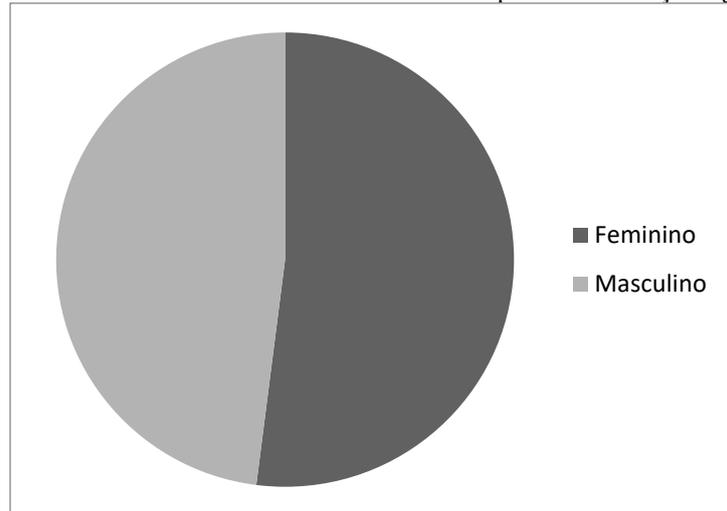
Para o estudo, também foram levados em consideração a idade das mães, observando na tabela 1 que 11,86% dos bebês nascidos com complicações foram de mulheres com menos de 18 anos, e 7,38% dos bebês nascidos encaminhados a UCI foram de mães com idade igual ou superior a 35 anos.

Tabela 2: Municípios de residência materna x Quantidade de mães

MUNICÍPIOS	QUANTIDADE DE MÃES
Maceió	316
Rio largo	58
Pilar	29
Outros	170
Total	573

Foi verificado os municípios de origem das puérperas dos bebês com algum tipo de acometimento que necessite ser encaminhados para a UCI, e, de acordo com a tabela acima, foi constatado que a maioria é originária de Maceió, destacando também os municípios de Rio Largo e Pilar.

Figura 2: Sexo dos recém-nascidos internados na UCI no período de março a agosto de 2020



Com relação ao sexo dos RN analisados nos prontuários, o valor foi aproximado, sendo um pouco maior no sexo feminino com 298, enquanto o masculino foi 275.

Com a coleta de dados, foram realizados testes de associação de variáveis quantitativas com as técnicas *Shapiro-Wilk*, *Spearman*, qui-quadrado e teste de comparação de grupos do tipo *Shapiro-Wilk* e técnicas não paramétricas do tipo *Mann-Whitney-U*.

Inicialmente, foi utilizada a técnica de *Shapiro-Wilk* para avaliar a normalidade dos dados numéricos (idade das mães, e número de consultas no pré-natal). Ambos os conjuntos de dados não passaram pelo teste de normalidade, exigindo, portanto, o uso de técnicas não-paramétricas para análise de dados.

Portanto, o teste do coeficiente de correlação de *Spearman* foi usado, indicando que não há associação estatisticamente significativa entre a idade das mães e número de consultas no pré-natal (coeficiente de -0.0374 , $p = 0.371$).

O teste de qui-quadrado foi utilizado para avaliar a associação entre as variáveis qualitativas do estudo (sexo do bebê, motivo da internação, e município de origem da mãe). Considerando os dados brutos, não se observou associação estatisticamente significativa entre sexo do bebê e motivo da internação ($p = 0.307$), ou entre motivo da internação e município de origem da mãe ($p = 0.052$).

Todavia, ao separar o município de origem da mãe entre Maceió e outros, e destacando os principais motivos de internação, observou-se associação estatisticamente significativa entre motivo da internação e município de origem da mãe ($p = 0.008$). Assim, observa-se grande discrepância de casos de septicemia bacteriana entre capital e demais municípios, o que não ocorre com os demais motivos de internação (Tabela 3).

Tabela 3. Proporção de casos dos motivos de internação avaliados (n = 573)

	Sífilis Congênita	Icterícia Neonatal	Desconforto Respiratório	Septicemia bacteriana	Outros
<i>Proporção Maceió-outros</i>	1,40 : 1	1,22 : 1	1,06 : 1	2,89 : 1	0,94 : 1
<i>Casos Maceió-outros</i>	45 : 32	61 : 50	108 : 102	52 : 18	51 : 54

As variáveis quantitativas (idade das mães, e número de consultas pré-natal) foram divididas em dois grupos, também baseados no município de origem da mãe (Maceió, e outras). Novamente, foi utilizada a técnica de *Shapiro-Wilk* para avaliar a normalidade desses dados numéricos, etodos os conjuntos de dados não passaram pelo teste de normalidade, exigindo o uso de técnicas não-paramétricas (*Mann-Whitney-U*) para análise de dados.

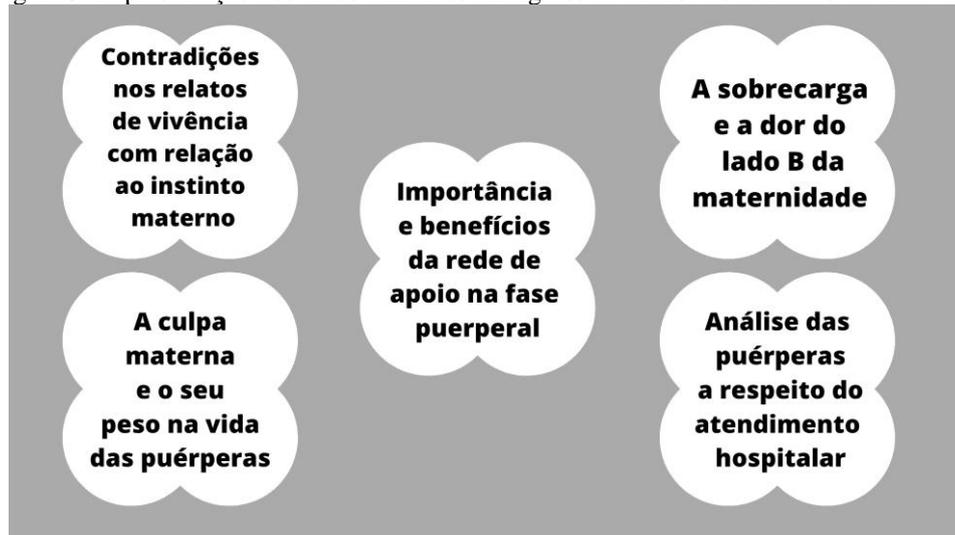
Não se observou diferença estatisticamente significativa na idade das mães, comparando as da capital e a dos demais municípios ($p = 0.697$).

Contudo, com relação à quantidade de consultas pré-natal, apesar de que a mediana de consultas foi igual (= 3), e as médias muito semelhantes (Maceió, 2.63 ± 0.74 ; as demais cidades, 2.78 ± 0.67), observou-se diferença estatisticamente significativa na quantidade de consultas entre a capital de Alagoas e as demais cidades ($p = 0.005$).

3.1 DIALOGANDO COM AS MÃES

Baseado na leitura exaustiva das entrevistas com as mães dos bebês internados na UCI, foram detectados cinco eixos temáticos, representados na figura 3. A seguir, serão apresentados fragmentos das falas das mães, sendo representadas pela letra M, seguida de números do 1 ao 10, no intuito de evitar identificação.

Figura 3: Representação dos eixos temáticos emergidos da análise do conteúdo da entrevista



No que diz respeito às contradições nos relatos de vivência com relação ao instinto materno, foi relatado pelas mães alguns trechos em comum:

M2: “(...) Sei que a qualquer momento vou ter ela nos meus braços.”

M7: “(...) ao mesmo tempo que me sinto impotente, eu me sinto muito forte pra cuidar dela (...) força inexplicável, é impressionante como a maternidade mexe com a cabeça de uma pessoa”

Em relação à culpa materna e o peso na vida das puérperas foram retiradas as seguintes falas:

M1: “(...) chorei muito, porque eu fiquei com medo de não dar conta (...)”

M7: “(...) tem sido angustiante (...)”

M9: “(...) nada agradável (...)”

No que tange o tema a importância e os benefícios da rede de apoio na fase puerperal, tem-se alguns relatos dessa vivência:

M1: “Tenho como rede de apoio minha mãe e meu marido (...)”

M4: “(...) minha mãe e irmã estão com meus outros filhos.”]

M5: “Estou recebendo apoio de toda família (...)”

Sobre o tema a sobrecarga e a dor do lado B da maternidade foi possível notar alguns pontos em comum:

M4: “Me sinto dolorida (...)”

M5: “É cansativo, né? Porque pra gente que acabou de ter ele, mesmo sendo cesárea ou normal ficar indo de 2 em 2 horas para amamentar, com o peito ferido e tudo mais é muito ruim (...)”

A cerca do tópico análise das puérperas a respeito do atendimento hospitalar foi cabível retirar narrativas em comum:

M1: *“Achei o papel do hospital fundamental (...) Aqui o atendimento é ótimo (...)”*

M3: *“O papel do hospital está sendo muito importante, não tenho o que reclamar do hospital, o atendimento é ótimo (...)”*

M7: *“Sem dúvidas nenhuma tem sido o principal, é o que tem dado assistência (...)”*

4 DISCUSSÃO

A saúde da mulher é bastante debatida há vários anos, assim como as estratégias de saúde coletiva que abrangem a assistência à saúde da mulher. A gestação aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis (IST) pela diminuição da imunidade, favorecendo o surgimento de doenças infecciosas. Como consequência, pode-se ter a infertilidade e a transmissão vertical, além de elevar o risco de infecção pelo vírus da imunodeficiência humana. (KUPEK, 2012).

Em mulheres gestantes acima de 35 anos, é observado aumento dos abortos espontâneos e induzidos, além de elevação do risco de mortalidade perinatal. Múltiplas causas influenciam na mortalidade, dentre elas: a baixa vitalidade do RN, parto pré-termo, baixo peso ao nascer e fetos pequenos para idade gestacional. (GRAVENA et al., 2013).

Durante essa pesquisa foram encontrados dados sobre as condições de saúde das mães que tiveram seus filhos levados a UCI por complicações ao nascer entre março e agosto de 2020, durante grande parte do isolamento no Hospital Maternidade, onde 573 possuíam complicações no estado de saúde que os levaram a esse desfecho. As causas escolhidas para análise foram: transmissão vertical de IST, idade materna, realização de pré-natal, município de origem da mãe, baixo peso ao nascer, problemas respiratórios e relacionados à transmissão vertical de doenças que não IST.

Apesar de muito recomendado a realização das consultas de pré-natal, que busca a história obstétrica anterior e os medos frequentes da gestação (DUARTE, 2008), muitas gestantes acabam não realizando o número mínimo de consultas necessárias, o que pode comprometer a saúde da mãe e/ou do bebê. Nesse estudo, focou-se na saúde do neonato e suas repercussões na vida dessas mães no período do Covid-19. Assim, foram apresentados nos resultados 300 bebês que tiveram acometimento de sua saúde após pré-natal incompleto, reforçando a importância do pré-natal.

Nos resultados dessa pesquisa, o tema "O pré-natal inadequado está relacionado às internações na UCI?", não influenciou diretamente no número de internação, visto que 47,62%

tiveram o pré-natal adequado, enquanto 52,37% não tiveram ou não souberam informar. No prontuário, as opções de alternativas para assinalar a quantidade de consultas pré-natal realizadas pela paciente. Estas eram: “nenhuma”, “1 a 5 consultas”, “6 ou mais” e “não consta”.

É recomendado pelo Ministério da Saúde que o acompanhamento pré-natal aconteça de forma acolhedora, a partir de medidas educativas e de prevenção voltadas ao cuidado da saúde prévia e atual, gestacional, das mulheres, a fim de evitar possíveis complicações (VIELLAS, 2014).

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a quantidade adequada de consultas de pré-natal seria igual ou superior a seis consultas, outrossim, deve-se assegurar as gestantes a constância no atendimento e no acompanhamento da saúde materna e perinatal. Estudos demonstram que o acompanhamento pré-natal, através de ações preventivas para garantir o desenvolvimento sadio da gestação. Ademais, um pré-natal feito adequadamente reduz contratempos obstétricos como: diabetes gestacional, eclampsia e morte materna. (TOMASI, 2017)

Observando os dados na análise dos prontuários da UCI, um tema que teve destaque foi "Carência de educação sexual como impacto da gravidez na adolescência" uma vez que 11,86% das mães eram adolescentes de até 17 anos e, no Brasil, que está em desenvolvimento, sobretudo na população mais carente, a falta de informação e discussão desse tema não muda essa realidade da gravidez na adolescência (CARVALHO, 2016).

Apesar dos municípios menores possuírem uma boa cobertura de Estratégia de Saúde da Família, eles apresentam déficit para realização de exames complementares, submetendo-se à regionalização para realizá-los (TOMASI et al, 2017).

A partir das entrevistas com as mães que dividiam o cuidado dos seus filhos com a UCI de uma maternidade em Maceió, destacou-se o eixo temático "Análise das puérperas a respeito do atendimento hospitalar". Diferente do que foi apontado por Silva (2014), onde era notória a falta de profissionais humanizados e uma equipe multidisciplinar para acolher essas mães neste momento vulnerável que se encontravam, observou-se nesse estudo relatos de experiências positivas. No entanto, não se descarta a possibilidade de receio das mulheres em opinar sobre o hospital, mesmo sendo frisado durante toda entrevista que as pesquisadoras não tinham ligação com a instituição.

Além disso, com a análise dos dados, emergiu a temática "Contradições nos relatos de vivência com relação ao instinto materno", na qual foi possível perceber o misto de sentimentos que a maternidade proporciona, onde mães muito abaladas e conturbadas encontram uma força

inexplicável para cuidar de seus filhos, nesse caso em especial os recém-nascidos internados na UCI.

Segundo Winnicott (1988), citado por Lima (2019), o puerpério proporciona uma alteração emocional imperiosa e temporária, diante das quais as mães costumam vincular-se fortemente aos RN, ajustando-se a eles e buscando suprir todas as suas necessidades básicas. O que seria doentio, no puerpério é tido como normal, o fato de a mãe perder o autocuidado e se dedicar para o bebê.

De acordo com Baldini e Krebs (2010), mencionado por Carvalho (2017), nos casos em que os filhos precisam ficar internados, a família passa a refletir sobre um futuro incerto, o que gera, muitas vezes, um sentimento de impotência e desconsolo nos pais desses bebês tão fragilizados. Ademais, Carvalho relatou que ao ser separado da mãe, o bebê se abala e apresenta algumas expressões como olhar vago e atraso no desenvolvimento motor. Portanto, a participação dos pais do bebê durante a internação do RN é importante, visto que confere um melhor desenvolvimento psíquico e corporal do RN.

Com relação à "Importância e benefícios da rede de apoio na fase puerperal" todas as entrevistadas informaram ter uma boa rede de apoio, chamando atenção para a forte menção de seus parceiros na entrevista, contrapondo à literatura que mostra a falta de um vínculo melhor das puérperas com sua família (SILVA, 2014).

Outro tema que emergiu da análise das entrevistas foi "A sobrecarga e a dor do lado B da maternidade", abrangendo relatos de situações muitas vezes escondidas, como: o grande cansaço, dores e fissuras com relação à amamentação.

O lado b da maternidade é relatado na literatura como o que se esconde por trás da valorização da imagem materna e agora se tem a chance de viver em uma época que essa barreira está sendo quebrada e podemos ter essa troca entre mães e exposição à sociedade dos conflitos e processos maternos. (PESCE, 2020).

A partir das falas apresentadas, percebeu-se a importância de que a estratégia para o bom funcionamento da UCI, seja elaborada cuidadosamente e seguida à risca, além disso, que se tenha uma flexibilização em relação ao tempo de permanência com o bebê, que foi relatado como incomodo por algumas das entrevistadas. Ademais, é fundamental que exista para essas mães um apoio psicológico devido ao momento vivenciado por elas. Assim, o suporte psicológico é de suma importância para facilitar o relato e sentimento destas, ressignificando a dor das entrevistadas. (BRAGHETO, 2011).

Como citado, as mães encontram-se bastante abaladas com a situação e muitas veem a UCI como um ambiente fechado, onde constantemente às visitas tem um horário pré-

estabelecido pela instituição, não possibilitando uma permanência contínua dos familiares junto ao bebê, o que gera um misto de sensações como medo e esperança de recuperação do RN. (COSTA et al., 2010). Foi observado que as mães consideram o período na UCI da maternidade um período conturbado pela baixa privacidade e devido ao controle de tempo existente no local.

Muitas mães, em geral, acreditam que a UCI é um local para paciente com grave estado de saúde, logo, conferem a este ambiente muita negatividade e aflição. Com o fito de assistir o binômio mãe e filho como seres holísticos, os funcionários do local devem entender a problemática, idealizar e realizar uma boa assistência na criação desse vínculo. Para isso, cada caso deve ser observado de forma singular, respeitando as questões biopsicossocioculturais. Assim, o apoio deve acontecer com base nas reações, emoções, hábitos de vida, valores e costumes (COSTA et al., 2010).

5 CONCLUSÃO

A análise das particularidades dos recém-nascidos levados a UCI de um hospital da rede privada de Maceió- AL mostrou que o perfil dos RN predominava em Maceió, seguido de Rio Largo e Pilar, a maior parte do sexo feminino, sem influencia do número de consultas pré-natal e com grande parte das mães possuindo de 18 a 34 anos. Esses tinham como principal motivo de internação problemas respiratório.

Ademais, os resultados desse estudo apontam, com relação ao sentimento das mães, foi visto a necessidade de mais informação e apoio para amparar essas puérperas no que diz respeito a saúde de seus bebês, notou-se também a demanda de um planejamento de modo cuidadoso e continuado por parte do hospital. Outrossim, é importante rever a flexibilização do tempo disponível para a família com o filho na UCI. Assim, é fundamental existir um bom apoio psicológico para essas mães neste momento tão delicado de suas vidas.

REFERÊNCIAS

- RÔLLA, Flávia Carvalho; DE OLIVEIRA PENA, Larissa; BAILON, Leticia Miranda. Orientações para a redução da ansiedade no período de gravidez-psicologia do esporte, 2014. 1
- ESTRELA, FERNANDA et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 2, 2020. 2
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **COVID-19**. Brasília, DF, 2020. 3
- UNICEF. Grávidas e bebês nascidos durante a pandemia de Covid-19 ameaçados por sistemas de saúde sobrecarregados e interrupções nos serviços- 2020. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil; 2020. 4
- SILVA, Joise Magarão Queiroz. Significado para mães sobre a vivência no método canguuru. 2014.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011, 229 p. 5
- KUPEK, Emil; OLIVEIRA, Juliana Fernandes de. Transmissão vertical do HIV, da sífilis e da hepatite B no município de maior incidência de AIDS no Brasil: um estudo populacional no período de 2002 a 2007. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 15, p. 478-487, 2012. 6
- GRAVENA, Angela Andréia França et al. Idade materna e fatores associados a resultados perinatais. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 130-135, 2013. 7
- DUARTE, Sebastião Junior Henrique; ANDRADE, Sônia Maria Oliveira de. O significado do pré-natal para mulheres grávidas: uma experiência no município de Campo Grande, Brasil. *Saúde soc.*, São Paulo, 2008. 8
- VIELLAS, Elaine Fernandes et al. Assistência pré-natal no Brasil. **Cadernos de saúde pública**, v. 30, p. S85-S100, 2014. 9
- CARVALHO, Clara Coelho de. Gravidez na adolescência: principais causas e consequências. 2016. 10
- TOMASI, Elaine et al. Qualidade da atenção pré-natal na rede básica de saúde do Brasil: indicadores e desigualdades sociais. *Cadernos de saúde pública*, v. 33, p. e00195815, 2017. 11
- WINICOTT, D. W. (1988). *Os bebês e suas mães* São Paulo, SP: Martins Fontes.
- LIMA, Larissa Gress; SMEHA, Luciane Najar. Experiência da maternidade diante da internação do bebê em UTI: uma montanha russa de sentimentos. *Psicologia em estudo*, v. 24, 2019. 12
- BALDINI, S. M., Krebs, V. L. J. (2010). *Humanização em UTI pediátrica e neonatal: estratégias de intervenção junto ao paciente, aos familiares e à equipe*. São Paulo: Atheneu.
- CARVALHO, Larissa da Silva; PEREIRA, Conceição de Maria Contente. As reações psicológicas dos pais frente à hospitalização do bebê prematuro na UTI neonatal. *Rev. SBPH*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, p. 101-122, dez. 2017. 13

PESCE, LuisaRuzzarin; LOPES, Rita de Cássia Sobreira. "O Lado B da Maternidade": Um Estudo Qualitativo a partir de Blogs. *Estud. pesquis. psicol.*, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 205-230, abr. 2020. 14

BRAGHETO, Ana Cristina Magazoni; JACOB, Adriana Vilela. Suportepsicológico às mães de prematuros em uma UTI Neonatal: relato de experiência (Psychologicalsupporttomothersofprematureinfants in a neonatal intensivcareunit: anexperierencereport). *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, v. 2, n. 2, p. 174-178, 2011. 15

DA COSTA, Maria Cristina Guimarães; ARANTES, Mariana Quites; BRITO, Michely Dayane Campos. A UTI Neonatal sob a ótica das mães. *Revista eletrônica de enfermagem*, v. 12, n. 4, p. 698-704, 2010. 16

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção Humanizada ao Recém-nascido de Baixo Peso: **Método Canguru**. 2ª Ed. Brasília, DF, 2011.

COSTA, Jaquiline Barreto da; MOMBELLI, Mônica Augusta; MARCON, Sonia Silva. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. *Estudos de psicologia (Campinas)*, v. 26, p. 317-325, 2009.

DEENEY, Kathleen et al. Experiencesoffathering a baby admittedto neonatal intensivcare: a criticalgenderanalysis. *Social Science & Medicine*, v. 75, n. 6, p. 1106-1113, 2012.

HAGEN, Inger H.; IVERSEN, Valentina Cabral; SVINDSETH, MaritFølsvik. Differencesandsimilaritiesbetweenmothersandfathersofprematurechildren: a qualitativestudyofparents' copingexperiences in a neonatal intensivcareunit. *BMC pediatrics*, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2016.

LARA, Karina Lima; KIND, Luciana. Processos de subjetivação vivenciados por mães em uma unidade de neonatologia. *Psicologia em estudo*, v. 19, n. 4, p. 575-585, 2014.

MARQUES, Bruna Leticia et al. Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2020.

MOURA, Barbara Laisa Alves et al. Internações por complicações obstétricas na gestação e desfechos maternos e perinatais, em uma coorte de gestantes no Sistema Único de Saúde no Município de São Paulo, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 34, 2018.

MOURÃO, Luana Feitosa et al. Internações em UTI por causas obstétricas. *Enfermería Global*, v. 18, n. 1, p. 304-345, 2019.

OLIVEIRA, Camila Evangelista de Sousa et al. Assistência ao RN na sala de parto durante a pandemia de COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021.

SILVA, Ruth de Sousa Silva e; SANTOS, José Victor de Oliveira; ARAUJO, Ludgleydson Fernandes de. O sentido da vida de mães com filhos na UTI neonatal. *Rev. NUFEN*, Belém, v. 13, n. 1, p. 222-241, abr. 2021.

SUASSUNA, Ana Maria Vilar. **Diagnóstico Pré-Natal: O Impacto Psicológico Profundo: As Repercussões Emocionais no Vínculo entre os Pais e seus Bebês**. Simplíssimo, 2020.

VIERA, Cláudia Silveira et al. Rede e apoio social familiar no seguimento do RN pré-termo e baixo peso ao nascer. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 12, n. 1, 2010.

VIVIAN, Aline Groff et al. “Conversando com os pais”: relato de experiência de intervenção em grupo em UTI pediátrica. *Aletheia*, n. 40, p. 174-184, 2013.

ZANFOLIM, Leidimara Cristina; CERCHIARI, Ednéia Albino Nunes; GANASSIN, Fabiane Melo Heinen. Dificuldades vivenciadas pelas mães na hospitalização de seus bebês em unidades neonatais. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 38, p. 22-35, 2018.